

* **Rita de Cássia Rothbarth Lorenzi** Mestre junto ao Programa de Pós-graduação em Design (Mestrado Profissional em Design/UNIVILLE); Especialista em Gestão Integrada de Desenvolvimento de Produtos e Processos pela Universidade da Região de Joinville (2010). Professora no Curso de Design (Moda) da Universidade da Região de Joinville. Tem experiência em ensino e extensão, principalmente nas temáticas Moda e Geração de Trabalho e Renda.

rita.lorenzi@gmail.com

ORCID 0000-0002-7320-7032

Elenir Carmen Morgenstern Doutora em Design e Sociedade (PUC-Rio, 2011); Estágio Pós-doutoral (UB - Universidade de Barcelona, 2017); Pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra/UC (2021); Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ, 2002); Especialista em Metodologia do Ensino de Artes Plásticas (UNIJUÍ, 1998); Graduada em Artes Plásticas (UNIJUÍ, 1993); Professora titular no Curso de Design (Moda, Produto, Gráfico, Animação) da UNIVILLE (Joinville, SC); professora titular no Mestrado Profissional em Design, orientando pesquisas relacionadas ao campo do Design (especialmente Moda) e da Arte. Coordenadora do Projeto de Pesquisa SIMBOL - UNIVILLE. Coordenadora do Grupo de pesquisa Design, Cultura e Sociedade - CNPQ.

ele.stern18@gmail.com 2

ORCID 0000-0002-6384-6068

Rita de Cássia Rothbarth Lorenzi¹, Elenir Carmen Morgenstern² e Marli Teresinha Everling³, Luana Graf⁴ e Barbara Silva⁵

Design de Moda e Artesanato: uma relação social recíproca

Resumo O artigo apresenta as principais reflexões e resultados da pesquisa de mestrado “Design de moda e artesanato: uma relação social recíproca”. O estudo, ancorado numa abordagem antropológica, adentrou nas temáticas ‘Design de Moda’ e ‘produção manual’ (referida no presente artigo como ‘Artesanato’), conjecturando, nesta relação, processos recíprocos, entre os saberes cultos e os populares e investindo-se na sustentabilidade social. Com base na abordagem social, buscou-se contribuir com uma definição teórica para o campo do Design de Moda. A investigação teórica foi aplicada na prática de grupos femininos vinculados ao Laboratório ModaViva/UNIVILLE, que objetivam, por meio da produção manual, a geração de trabalho e renda. A pesquisa destacou a responsabilidade social e a necessidade de uma relação social recíproca, entre artesãos e designers, na busca de definição de identidade, para os artefatos produzidos, considerando-se os agentes produtores e o local histórico/geográfico/cultural dessa produção. A principal entrega referiu-se a uma dissertação, que evidenciou a interseção entre os fazeres artesanais das produtoras e os saberes acadêmicos das/dos estudantes do curso de moda, resultando em novos artefatos produzidos pelas artesãs, com foco na identidade local e na consideração ao meio ambiente. A dissertação defendida em 2015 teve uma série de repercussões posteriores que contribuíram para a consolidação do projeto SIMBOL - O Design e Suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica: coordenado pela Profa. Elenir Morgenstern.

Palavras-chave Design de moda e artesanato, sustentabilidade ambiental e social, abordagem social.

Marli Teresinha Everling Doutora em Design e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestre em Engenharia da Produção e Bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria, e, especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville e coordenadora do Projeto Ethos – Design e Relações de Uso. Atua no ensino, pesquisa e extensão e seus temas de interesse são educação, processos participativos, crise ecológica, ética, design e suas interfaces as relações usuário-objeto-ambiente.

marli.everling@gmail.com 3

ORCID 0000-0002-1310-9502

Luana Graf Mestrado profissional em Design em andamento (UNIVILLE, 2020); graduada em Design de Programação Visual (UNIVILLE, 2019); pesquisadora integrada ao projeto SIMBOL/CNPQ; empreendedora na marca de moda atemporal Sustin.

luanagraf.c@gmail.com 4

ORCID 0000-0001-8889-2354

Barbara Silva Mestrado Profissional em Design em andamento (UNIVILLE, 2021); Pós graduação em UX Design (UNIVILLE, 2022); graduada em Design de Moda (UNIVILLE, 2020); pesquisadora integrada ao projeto SIMBOL/CNPQ;

barbarabs1304@gmail.com 5

ORCID 0000-0002-6178-5847

Fashion Design and Crafts: a reciprocal social relationship

Abstract *The article presents the main reflections and results of the master's research "Fashion and craft design: a reciprocal social relationship". The study, anchored in an anthropological approach, delved into the themes of 'Fashion Design' and 'manual production' (referred to in this article as 'Craftsmanship'), conjecturing, in this relationship, reciprocal processes between cultured and popular knowledge and investing on social sustainability. Based on the social approach, applying the theory in practice, we sought to contribute with a theoretical definition for the field of Fashion Design. The theoretical investigation was applied in the practice of women's groups linked to the ModaViva/UNIVILLE Laboratory, which aim, through manual production, to generate work and income. The research highlighted social responsibility and the need for a reciprocal social relationship, between artisans and designers, in the search for a definition of identity for the artifacts produced, considering the producing agents and the historical/geographical/cultural location of this production. The main result referred to the delivery of a dissertation that evidenced the intersection between the craftsmanship of the producers and the academic knowledge of the students of the fashion course, resulting in new artifacts produced with a focus on local identity and consideration for the environment.*

Keywords *Fashion and craft design, environmental and social sustainability, social approach.*

Diseño de Moda y Artesanía: una relación social recíproca

Resumen *El artículo presenta las principales reflexiones y resultados de la investigación de maestría "Diseño de moda y artesanía: una relación social recíproca". El estudio, anclado en un enfoque antropológico, profundizó en los temas del 'Diseño de moda' y la 'producción manual' (referida en este artículo como 'Artesanía'), conjeturando, en esta relación, procesos recíprocos entre saberes cultos y populares e invertir sobre la sostenibilidad social. Con base en el enfoque social, buscamos contribuir con una definición teórica para el campo del Diseño de Moda. La investigación teórica fue aplicada en la práctica de grupos de mujeres vinculadas al Laboratorio ModaViva/UNIVILLE, que tienen como objetivo, a través de la producción manual, generar trabajo y renta. La investigación destacó la responsabilidad social y la necesidad de una relación social recíproca, entre artesanos y diseñadores, en la búsqueda de una definición de identidad para los artefactos producidos, considerando los agentes productores y la ubicación histórica/geográfica/cultural de esa producción. El principal resultado se refirió a la entrega de una disertación que evidenció la intersección entre la artesanía de los productores y el conocimiento académico de los estudiantes del curso de moda, resultando en nuevos artefactos producidos con un enfoque de identidad local y consideración por el medio ambiente.*

Palabras clave *Diseño de moda y artesanía, sostenibilidad ambiental y social, enfoque social.*

Introdução

O SIMBOL - O Design e Suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica é um dos projetos estruturantes da atuação técnico-científica do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille). Seu propósito é apoiar pesquisas em design e arte, cujo escopo teórico se fundamenta na antropologia cultural. Em seu escopo, pesquisas analisam o Design e a arte enquanto prática social, em meio ao campo, considerando limites e hibridismos com campos outros e, os seus produtores são entendidos como agentes, situados histórica e geograficamente. Entre seus desdobramentos está o Laboratório ModaViva ao qual estão relacionadas às atividades abordadas no artigo e que iniciaram com as experiências nele aprofundadas. A proposta é coordenada pela Profa. Elenir C. Morgenstern e conta com suporte dos Professores Víctor R. L. Aguiar e Marli T. Everling, além de egressos e estudantes do mestrado dentre os quais alguns são co-autores do relato.

O artigo apresenta os desdobramentos e principais resultados da dissertação de mestrado intitulada “Design de moda e artesanato: uma relação social recíproca”, conduzida por Rita Lorenzi e defendida em 2015. O objetivo da referida pesquisa foi verificar a contribuição dos estudos fundados na abordagem social, para o campo do Design de Moda, visando a aplicabilidade junto a projetos que visam geração de trabalho e renda, por meio de processos artesanais. A investigação teórica apoiou-se no arcabouço da abordagem sociológica. O desenvolvimento prático ocorreu junto a grupos femininos, dos projetos SempreViva e Vida em Flor, vinculados ao Laboratório ModaViva da UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville). O laboratório ModaViva é integrado por diversos grupos femininos, sendo que os projetos SempreViva e Vida em Flor foram desdobrados (na experiência relatada neste artigo) com o intuito de orientar profissionalmente mulheres cadastradas pela Secretaria de Assistência Social de Joinville. O foco das capacitações esteve no campo da moda. Assim, as oficinas foram relacionadas ao escopo da moda (modelagem, costura, tecelagem, empreendedorismo, linguagem visual projeto de moda, materiais têxteis, ergonomia, modelagem, costura, técnicas manuais de customização, tingimento natural, serigrafia artesanal e empreendedorismo).

A experiência de um grupo de professores de design da UNIVILLE, vinculados aos projetos de extensão que capacitam para a o trabalho e renda, por meio de saberes oriundos do campo do design, destacou uma problemática em especial: as mulheres artesãs, capacitadas nos projetos extensionistas sociais, passaram a adotar procedimentos, sob a orientação de professores de design, e incorporaram, em suas produções, metodologia do campo do design; materiais nativos e técnicas familiares e locais, paulatinamente, foram abandonados. Em decorrência disso, os artefatos produzidos descaracterizam o grupo produtor e não integravam materiais locais, desconsiderando o meio ambiente. Essa problemática deu luz à reflexão de mestrado aqui relatada, que propôs, de modo integrado aos saberes espe-

cíficos do campo do design, um retorno às características locais, em busca de uma produção manual que refletisse as condições materiais locais e a identidade cultural das agentes produtoras. Nesse sentido, entendeu-se que práticas antigas, aquelas passadas de geração em geração e os materiais locais, que pudessem ser extraídos e manufaturados pelas próprias artesãs, eram tão valiosas quanto os conhecimentos científicos e materiais adquiridos das indústrias de beneficiamento.

Na reflexão, relatada neste artigo, definiu-se como ‘artesanato’ toda atividade produtiva que resultasse em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade. A temática da pesquisa foi contextualizada considerando-se o documento validado no Encontro Nacional do Programa SEBRAE de Artesanato, realizado em Araxá/MG, no ano de 2003, pelos coordenadores estaduais (SEBRAE, 2004, p. 12 e 14). O referido documento destaca o artesanato como estratégia de valorização dos territórios que promove o fortalecimento das cadeias produtivas e centraliza no capital humano e social, como pré-condição para o empreendedorismo. De acordo com o referido documento, com custo de investimento baixo, o setor artesanal usa, na maioria das categorias existentes, “matéria-prima natural, promove a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas, estimula a prática do associativismo e fixa o artesão no local de origem, evitando o crescimento desordenado dos centros urbanos”.

A partir do escopo, anteriormente apresentado, o artigo desdobra os seguintes títulos: abordagem social da pesquisa; reflexões teóricas e as oficinas de produção artesanal; e, aplicação da teoria na prática dos grupos de artesãs

A Abordagem Social da Pesquisa

A investigação “Design de moda e artesanato: uma relação social recíproca” destacou a relevância de estabelecer uma relação social recíproca entre Design e artesanato. Não vislumbrou dois segmentos opostos nem tampouco entendeu que o desenvolvimento moderno, com a evolução do saber culto do Design, tenha suprimido ou venha a suprimir as culturas populares tradicionais.

Canclini, ao teorizar acerca das culturas híbridas, esclarece que os estudos sobre artesanato, a partir do desenvolvimento moderno, mostram um crescimento do número de artesãos, do volume da produção e de seu peso quantitativo. Como pontuou o referido teórico: a incorporação da força de trabalho camponesa a outros ramos produtivos, em algumas regiões, reduziu a produção artesanal; por outro lado, povos que nunca tinham feito artesanato, ou apenas o fabricavam para autoconsumo, nas últimas décadas, se iniciaram nesse trabalho para suportar a crise. De acordo com Canclini, o desemprego é um dos fatores pelos quais está aumentando o

trabalho artesanal, tanto no campo como nas cidades, deslocando, para esse tipo de produção, jovens procedentes de setores socioeconômicos que nunca trabalharam no ramo.

Por essa perspectiva, concebendo os saberes cultos do Design e os saberes populares do artesanato, em meio a uma relação social recíproca, marcada pelo hibridismo cultural, e tendo como pano de fundo a Teoria dos Sistemas Simbólicos, desenvolvida por Pierre Bourdieu, tenciona-se uma análise das práticas dos grupos integrantes dos projetos que visam à geração de trabalho e renda desenvolvidos pela Extensão Universitária da UNIVILLE. Em suma, propõe-se um senso prático. Trata-se de uma tentativa de avaliar o mundo prático que se constitui na relação com o habitus, enquanto sistema de estruturas cognitivas e motivadoras.

A pesquisa prática foi realizada em dois grupos específicos: Projeto Geração de Renda “Vida em Flor” e “Geração de Renda: Grupo SempreViva”. Os referidos grupos reuniam-se semanalmente nas dependências da UNIVILLE, com carga de quatro horas semanais, sendo orientados por professores dos cursos de Design (Moda, Produto, Gráfico) e Administração, apoiados por estudantes bolsistas e voluntários.

Antes da investigação concluída em 2015, as oficinas, ao longo dos 7 anos anteriores de experiência dos projetos de geração de renda, eram planejadas conforme tópicos definidos pelos professores. Os assuntos abordados em sala ofereciam temas predefinidos, com aula expositiva e prática, conforme programação efetuada pelo docente responsável pela disciplina. Não havia conexão entre os conteúdos, nem tampouco, troca de informações acerca do teor das abordagens nas oficinas. Os materiais utilizados eram adquiridos pelo projeto, não havendo preocupação com questões ambientais ou sustentabilidade. Um exemplo dessa desconsideração foram as práticas do projeto “Vida em Flor” em 2012. Com o tema praia, foram confeccionadas bolsas para transporte de objetos utilizados à beira-mar. O tecido impermeável e o cordão sintético, usado para as alças, foram adquiridos em uma loja de tecidos na cidade, sem considerar que esses materiais poderiam ser ambientalmente amigáveis, utilizando, por exemplo, tecidos e cordões de algodão, ou reaproveitando outras matérias-primas descartadas.

As Reflexões Teóricas e as Oficinas de Produção Artesanal

A partir das reflexões teóricas, da pesquisa ora relatada, as integrantes dos projetos passaram a participar do planejamento, contribuindo com suas ideias. O professor responsável pela oficina passou a escutar e enxergar, de maneira a instigar novas possibilidades de utilização dos conhecimentos e vivências relatados pelas participantes. Na troca de experiência por parte dos agentes (professores, estagiários e integrantes dos projetos), vislumbrou-se um cenário diferenciado para o aperfeiçoamento de novos artefatos.

Exemplificando: nas oficinas de programação visual realizaram-se investigações acerca das características e da coleta de materiais, como sementes, flores, galhos e folhas de plantas encontradas nos jardins ou ruas próximas do local de moradia das participantes. Em sala, com auxílio dos estagiários, fizeram-se o registro fotográfico e a catalogação da variedade das plantas. Essas informações serviram como inspiração na concepção de um artefato que pudesse transmitir personalidade e diferenciação em relação aos existentes no mercado, com produtos personalizados e customizados de acordo com a habilidade manual de cada integrante.

A disponibilidade de matéria-prima descartada e o uso racional dos recursos naturais de Joinville originaram a produção de artefatos ambientalmente amigáveis. Seja na reutilização de sobras de tecidos e de banners, ou na utilização da técnica de tingimento com plantas naturais, essas mudanças, no tocante a materiais e técnicas aplicadas nos projetos, serão mais bem exemplificadas ao longo desta pesquisa.

A Aplicação da teoria na prática dos grupos de artesãos

Entende-se que a participação do grupo produtor, em todas as fases do processo produtivo, pode promover a valorização dos artefatos desenvolvidos. Por tal diretriz, destaca-se aqui a contribuição dos estudos relacionados ao design participativo sustentável.

Conforme evidencia Rosa⁶, no design participativo a entidade “usuário” é incluída na equipe e participa ativamente de todas as fases do projeto, atuando como codesigners. Esse tipo de abordagem permite não só a identificação de necessidades e características dos usuários, como também compreender modelos mentais, modus operandi e, principalmente, suas experiências prévias, considerando que a participação dos atores locais é importante para o desenvolvimento de uma ação integrada, que gere resultados e soluções inovadoras e permanentes.⁷

Foi apontada, na metodologia utilizada no processo de coleta de informações sobre as características reconhecidas a respeito de Joinville, a vegetação encontrada na cidade. Assim, exemplares de galhos e flores de árvores e chás foram trazidos para análise e troca de informações, em sala. Foram citadas com ênfase as flores encontradas na cidade, bem como ressaltados o capricho e carinho com que são cultivadas.

Foi possível perceber benefícios gerados por meio do conhecimento teórico e prático acerca da cidade de Joinville, sobretudo por intermédio do trabalho de campo realizado pelas integrantes, na coleta e registro da vegetação encontrada nas suas residências e na troca de informações acerca dessas plantas.⁸

Como resultado, identificou-se que a comunidade atendida, a partir da aplicação das práticas fundadas na teoria do design participativo, se apropria de sua identidade e passa a imprimir um novo olhar em sua reali-

dade. Assim, compreende-se que deverá ser ela própria a protagonista responsável pelo desenvolvimento local, de forma responsável, participativa e comprometida com os recursos naturais presentes no bairro, permitindo-se, por meio do design participativo, a autoria nas decisões que afetam os agentes, em vez da imposição de decisões externas.

A produção de artefatos artesanais e ferramentas do design

Discorre-se, a seguir, acerca do processo de desenvolvimento de novos artefatos, integrando-se ferramentas e tecnologias acadêmicas, do campo do design de moda, aos conhecimentos populares de técnicas, processos e materiais locais, compreendendo em tais práticas a relevância de estabelecer uma relação social recíproca e ambientalmente amigável.

O Projeto SempreViva em seu primeiro ano de prática

O projeto SempreViva é constituído por mulheres oriundas de bairros variados de Joinville que, após cadastro e seleção feitos pela Secretaria de Assistência Social, passam a ser capacitadas (para a geração de trabalho e renda) pela equipe de professores e estudantes vinculados à área de extensão da UNIVILLE.

Das mulheres que participavam do projeto (todas cadastradas pela Secretaria de Assistência Social e integradas ao Programa de Incentivo às Organizações Produtivas) por ocasião da investigação, aproximadamente 70% não nasceram em Joinville. Algumas vieram quando crianças, porém a maioria já adulta, acompanhada por parentes (pai, mãe ou marido) para trabalhar no município, principalmente de cidades do interior de Santa Catarina e Paraná. Silva⁹ argumenta: filhas, irmãs ou esposas desse fluxo migratório¹⁰, com pouco estudo e sem qualificação profissional, algumas não conseguiram inserir-se no mercado de trabalho e outras preferiram cuidar da educação dos filhos.

Conforme a investigação sobre habilidades individuais (Figura 1) que fez parte da dissertação, como donas de casa, cuidavam dos afazeres domésticos e encontravam tempo, para praticar técnicas manuais como crochê, tricô, macramê, bordado, fuxico e patchwork. Muitas enxergavam nesses trabalhos uma alternativa de complemento de renda da família, pois vendiam as peças para familiares ou amigos.

Considerando-se a realidade migratória, característica do grupo “SempreViva”, e procurando-se valorizar a cidade em que vivem, foi levantada¹¹ a característica principal que Joinville passa para cada integrante; foi identificado como item recorrente o meio ambiente (Figura 1). As características mais citadas foram: cidade florida, chuvosa, quente, hospitaleira, com muita vegetação, rios e baía, perto da praia.

duais, como fuxico e bordados, em cores inspiradas nas flores encontradas nos jardins, como margaridas, girassóis, orquídeas e ipês, como mostra a figura 2.



Figura 2 Chapéus de praia customizados, ancorados nas habilidades manuais individuais de cada integrante, como fuxico e bordados

Fonte a autora, 2013

Com apoio na análise de experiência prática com integrantes de Joinville, fomentou-se um novo reconhecimento das ferramentas do design, com abordagem participativa baseada nas características da cidade de Joinville e nas técnicas artesanais conhecidas pelas participantes do projeto.

Em relação ao meio ambiente da cidade de Joinville, pode-se dizer que a cobertura florestal no município é densa, representada pela última grande ocorrência de Mata Atlântica do Sul do país.

Como diferencial, no processo de coleta de informações acerca do território, no caso Joinville, muitas citaram a vegetação encontrada em morros e parques. Assim, como trabalho de campo, elas puderam colher e trazer para compartilhar com a turma exemplares de flores, folhas e frutos.

Participando direta e ativamente do processo de desenvolvimento do projeto, aqui exemplificado nos chapéus para praia customizados artesanalmente, elas obtiveram, no transcorrer do processo, a oportunidade da troca de informações e experiências, possibilitando o aprimoramento das suas habilidades manuais.

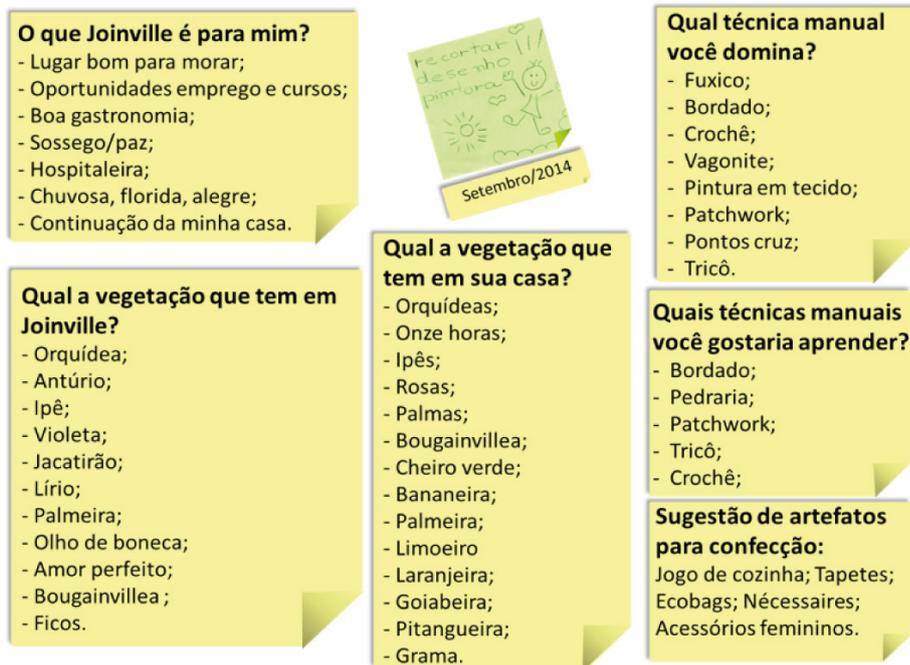
Ao compreender o trabalho do designer como um produtor, objetivou-se, no desenvolver da pesquisa, apresentar o contexto no qual esse agente está inserido, da mesma forma que todas as instâncias que o objeto, bem como o produtor, está submetido até a legitimação do design. Ou seja, diferentemente de uma concepção individual, a pretensão aqui exposta foi de mostrar o quanto o design é uma representação social: como ele se estrutura a partir da sociedade e como ele também reproduz a sociedade.¹³

Projeto 'SempreViva' em seu segundo ano de prática

Nessa turma, conforme levantamento, significativo percentual veio de outras cidades. Algumas nasceram em Joinville e outras vieram de cidades desenvolvidas do interior de Santa Catarina. Assim, foram apontadas, em sala, as principais características conhecidas pelas integrantes sobre a cidade que escolheram para morar: uma cidade tranquila, hospitaleira e com oportunidades de empregos e estudo. Como no ano anterior, a principal característica observada na oficina de linguagem visual foi a vegetação presente em Joinville, visto que a maioria mora em residências com espaço para quintais e hortas (Figura 3):

Figura 3 Resumo da investigação realizada em 2014 com as integrantes sobre as características de Joinville, produto que poderiam compor esse cenário e as principais habilidades manuais das integrantes

Fonte a autora, 2014



O que Joinville é para mim?

- Lugar bom para morar;
- Oportunidades emprego e cursos;
- Boa gastronomia;
- Sossego/paz;
- Hospitaleira;
- Chuvosa, florida, alegre;
- Continuação da minha casa.

Qual a vegetação que tem em sua casa?

- Orquídeas;
- Onze horas;
- Ipês;
- Rosas;
- Palmas;
- Bougainvillea;
- Cheiro verde;
- Bananeira;
- Palmeira;
- Limoeiro;
- Laranjeira;
- Goiabeira;
- Pitangueira;
- Grama.

Qual a vegetação que tem em Joinville?

- Orquídea;
- Antúrio;
- Ipê;
- Violeta;
- Jacatirão;
- Lírio;
- Palmeira;
- Olho de boneca;
- Amor perfeito;
- Bougainvillea;
- Ficos.

Qual técnica manual você domina?

- Fuxico;
- Bordado;
- Crochê;
- Vagonite;
- Pintura em tecido;
- Patchwork;
- Pontos cruz;
- Tricô.

Quais técnicas manuais você gostaria aprender?

- Bordado;
- Pedraria;
- Patchwork;
- Tricô;
- Crochê;

Sugestão de artefatos para confecção:

Jogo de cozinha; Tapetes; Ecobags; Nécessaires; Acessórios femininos.

Assim, diferentes plantas, árvores e flores foram citadas. Muitos comentários e histórias puderam ser trocados, assim como receitas de chás e sobre mudas das plantas.

Na oficina de linguagem visual, puderam conhecer diferenciados tipos de texturas, formas e cores característicos dos elementos visuais a serem empregados na proposta do produto. Ainda, tonalidades terrosas e cores como amarelo, vermelho, roxo e verde foram encontradas, seguidas das formas orgânicas das sementes, como abacate e abóbora.

Posteriormente, puderam reconhecer e desenhar as formas das espécies trazidas para sala de aula (Figura 4). Depois foram feitas fotocópias para escolha e análise dos vegetais, logo em seguida puderam desenhar o formato dos galhos, folhas e flores. Observou-se preferência, por parte das integrantes, pelas flores das plantas trazidas.

Figura 4 Formas representativas das plantas encontradas nas residências das integrantes

Fonte a autora, 2014



Como o projeto foi idealizado próximo ao verão, optou-se em projetar uma bolsa funcional para praia, rio ou piscina cuja matéria-prima principal fosse banners descartados pela UNIVILLE (Figura 5). Pretendeu-se, por meio de tal escolha, amenizar o impacto causado pelo descarte desses materiais utilizados como alternativas de comunicação e divulgação das ações sustentáveis da instituição, servindo como incentivo para o desenvolvimento de consciência ambiental.

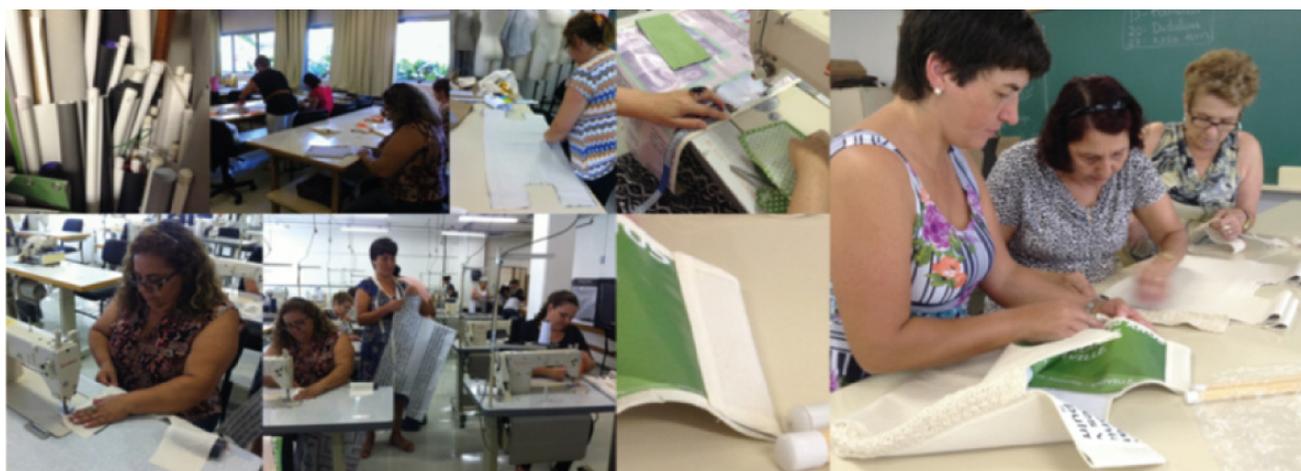


Figura 5 Banners descartados e processo produtivo da bolsa: modelagem; corte; encape com tecido cru; aplicação do acabamento das bordas (viés ou ponto caseado); colocação das laterais (tecido ou crochê); dobra e costura para colocação das alças de madeira

Fonte a autora, 2014

No processo do reaproveitamento dos banners, notou-se que os bastões de madeira e as ponteiros seriam descartados. A proposta, por parte das integrantes, foi reutilizar esses suportes como alças, conforme projeto preliminar. As ponteiros plásticas, por sua vez, serviram como acabamento das alças de madeira.

Outro material que acompanha os banners são os cordões para pendurá-los. Trata-se de cordas de náilon, em média de 1,5 cm de comprimento, que também seriam descartadas. A proposta diante desse material foi utilizá-lo acompanhado por um mosquetão como porta-chaves. Assim, estas não se “perdem” em meio aos utensílios transportados dentro da bolsa.

Na intenção de personalizar para um público feminino que deseje exclusividade nas peças com um toque artesanal, realizaram-se de forma participativa algumas oficinas de troca de conhecimentos a respeito de técnicas manuais, como o crochê. Pontos básicos e diferenciados foram trocados e/ou ensinados entre as integrantes.

Voltado ao projeto de um produto para o público feminino que aprecia o lazer junto à água para diminuir o calor dos dias quentes do verão e anseia por produtos ambientalmente amigáveis e que transmitam esse zelo por meio de um artefato confeccionado artesanalmente, foram desenvolvidas bolsas para a praia ou piscina. A base da bolsa agracia o tecido no tom cru, remetendo à natureza; forro foi confeccionado com lona de banner para o reforço e cuidado dos pertences no transporte e acondicionamento dos objetos; alças reaproveitando os bastões de madeira e ponteiros plásticos, assim como cordão de náilon (usado como porta-chaves) que seria

desprezado. As bolsas foram customizadas artesanalmente com o crochê e patchcolagem, inspiradas no título “Cidade das Flores”, como é conhecida a cidade de Joinville. Algumas laterais e revestimento das lonas dos banners foram confeccionados em crochê, dependendo da habilidade de cada integrante (Figura 6).

Figura 6 Bolsas para praia ou piscina confeccionadas pelas integrantes do projeto SempreViva em 2014

Fonte a autora, 2014



Além das oficinas orientadas para a confecção de produtos foram ministradas oficinas de administração, marketing e custos, no intuito de valorização e precificação dos produtos em relação aos concorrentes presentes no mercado.

Projeto “Vida em Flor” desenvolvido em dois anos consecutivos

O projeto foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014. O grupo foi constituído por mulheres oriundas de cidades do interior do Paraná e Santa Catarina que residiam no bairro Ulisses Guimarães, propriamente no Loteamento José Loureiro, área de terra invadida e em processo de regularização dos lotes. Local próximo do mangue, onde as famílias serão realocadas em condomínios residenciais, construídos em parceria com o Governo Federal (PAC).

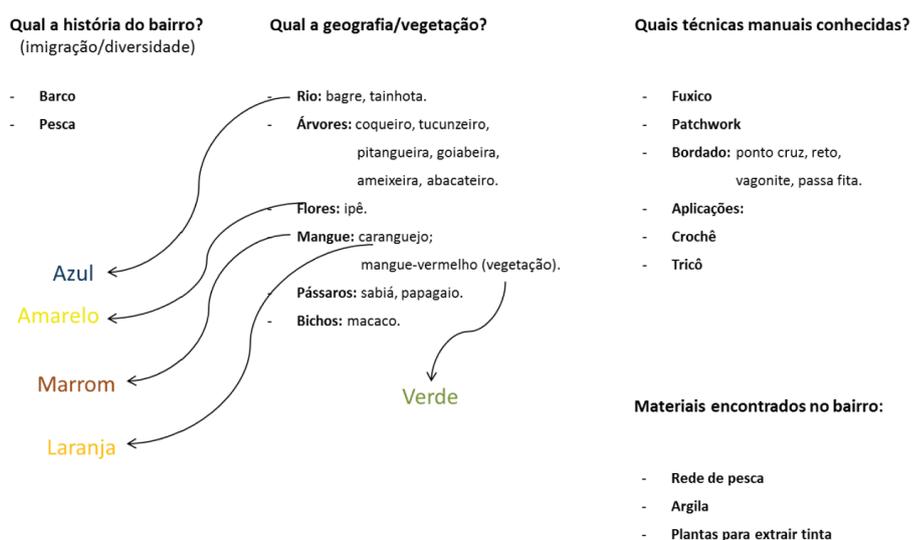
Com base nas reflexões da presente pesquisa, em 2013 deu-se início a uma nova proposta no que diz respeito a ações para a valorização local. Assim, o projeto “Vida em Flor” desenvolveu nas dependências da UNIVILLE oficinas com mulheres oriundas de cidades do interior do Paraná e Santa Catarina e residentes no bairro Ulysses Guimarães (população: 9.418 – Estimativa Ippuj, 2010¹⁴), Loteamento José Loureiro, área de terra invadida e em processo de regularização dos lotes; o local está situado próximo do mangue, onde as famílias serão realocadas em condomínios residenciais, construídos em parceria com o Governo Federal (PAC). Por meio das ativi-

dades proporcionadas aos integrantes, com foco em modelagem e costura, os agentes produtores tiveram acesso a conhecimentos técnicos e estéticos em projeto de produto, projeto de programação visual e estamparia.

Preliminarmente, incentivou-se em sala de aula que os integrantes falassem sobre o local em que moram. Foram montados mapas mentais com as principais características do bairro e quais técnicas artesanais eram de conhecimento ou domínio do grupo. A Figura 7 mostra o resumo da apuração.

Figura 7 Investigação realizada com os integrantes sobre as características e os materiais encontrados no bairro. Técnicas manuais conhecidas pelas integrantes

Fonte a autora, 2013



No intuito de valorizar o bairro, foram realizadas oficinas de projeto de programação visual no local onde residem, distante cerca de 7 km do centro da cidade. Primeiramente os integrantes foram instigados a conhecer o ambiente onde moram. Mais precisamente, a olhar de maneira diferenciada e observar a importância da preservação de uma área tão próxima ao mangue. Numa primeira pesquisa de campo, feita pelos professores, estagiários e integrantes do projeto, fotografaram-se a fauna e flora do bairro, margeados pelo Rio Velho, braço da Baía da Babitonga.

Em seguida, nas dependências da Univille, os integrantes puderam trocar informações e experiências acerca do local onde vivem. Com material visual, puderam conhecer a geografia e história do bairro. Na aproximação algumas questões chamaram atenção como: 90% dos integrantes não sabiam quem foi o político e advogado agraciado com o nome do bairro (Ulysses Guimarães); a população do bairro é significativamente jovem, com cerca de 50% da população com idade de até 24 anos (Censo IBGE 2010); e por último, o quanto o local onde habitam é envolvido por manguezais que abrigam rica representação da fauna e flora de nossa região.

Com o encerramento das atividades, em 2014, nova turma foi formada no com remanescentes e novos integrantes do Loteamento Jardim Loureiro. Nas oficinas, com foco na modelagem e costura, confeccionaram-se novas peças de vestuário, com foco na cidade de Joinville, de acordo com os seguintes procedimentos:

Como percebido no 2.º semestre do ano anterior¹⁵, poucos participantes sabiam sobre Joinville. Nas oficinas, conheceram a história, geografia e infraestrutura do município, por meio de vídeos e fotografias. Outra prática foi a orientação para buscar de ilustrações que retratam Joinville.

No processo de análise e interpretação dos painéis, colheram-se ilustrações das características da cidade, colocadas à disposição para inspiração da atividade proposta de customização de uma peça (saia infantil) de vestuário, como mostra a figura 8.

Figura 9 Tingimento natural com açafreão-da-terra e urucum nas sobras de tecidos e linhas de algodão cru para a customização da bermuda, com aplicação de fuxico, macramê e patchcolagem. Camisetas tingidas com a técnica tie dye

Fonte a autora, 2013



O projeto “Vida em Flor” investiu no desenvolvimento de vestuário representativo dos elementos visuais locais (linhas, formas, cores e texturas) direcionado ao público jovem, feminino, altamente presente no bairro. Foram desenvolvidas bermudas e camisetas, por escolha das participantes. Em sua execução, saberes relativos ao campo do design de moda (modelagem, costura e estamparia) foram utilizados para introduzir, de modo amigável, desenvolvimento processo produtivo; foi investido na aplicação de tintas naturais, extraídas de vegetais encontrados pelos integrantes no próprio bairro, e priorizando a valorização dos produtos por meio de aplicação de técnicas artesanais manuais, nas “sobras” de tecidos retiradas no corte da peça do vestuário. A base das bermudas contemplou os tons de verde e azul, encontrados na vegetação, rios e canoas de pescadores. As peças foram customizadas, pois cada integrante optou por técnicas ancoradas em habilidades manuais individuais, como fuxico, macramê e patchcolagem. A técnica de macramê, representativa das redes de pesca, foi obtida por meio do tingimento natural do açafreão. As flores de fuxico e canoa de patchcolagem foram confeccionadas a partir das sobras dos tecidos tingidos com açafreão e urucum. Os detalhes dos miolos dos fuxicos, da rede de pesca e vela da canoa foram adornados com sementes naturais de açafreão.

Figura 8 Peças customizadas, tendo como inspiração as características de Joinville, como uma cidade chuvosa, dispondo de uma arquitetura bonita em meio a jardins floridos

Fonte a autora, 2014



estudantes de moda que conseguem enxergar a importância das técnicas artesanais nos produtos contemporâneos.

Apoiando-se na análise de uma experiência prática com integrantes procedentes do bairro Ulisses Guimarães, mais precisamente do loteamento José Loureiro, tendo como foco modelagem e costura, promoveu-se o reconhecimento das ferramentas do design de moda; foi utilizado o processo participativo para a valorização do território, comunicada por meio da confecção de peças do vestuário feminino que representassem características do local onde residem, somadas a técnicas de tingimento natural de tecidos que seriam descartados.

Constatou-se que, a partir da aplicação das ações fundadas na teoria do design participativo, as integrantes passaram a reconhecer a sua identidade e começaram a ter um novo olhar sobre a sua realidade. Partiu-se da premissa que as participantes poderiam ser “elas próprias”, nas atividades dos projetos, ocupando o espaço de protagonista responsável pelo desenvolvimento local e comprometida com os recursos naturais presentes no município. Notou-se que com as ferramentas apropriadas as pessoas se unem, são criativas, se manifestam e participam do processo de design, levando à colaboração e à inovação, buscando-se a adaptação da cultura do agente ao novo ambiente.

Resultados e Desdobramentos

Como principal resultado a pesquisa entregou, em 2015, uma dissertação evidenciando as potencialidades de colaboração entre os agentes (professores e estudantes de design, colaboradores, e artesãs integrantes dos Projetos SempreViva e Vida em Flor) nos processos de desenvolvimento de novos artefatos, vinculando-se ferramentas e tecnologias, do campo do Design de Moda, com os conhecimentos populares de técnicas, processos e materiais locais, entendendo-se a relevância de uma relação social recíproca entre Design de Moda e Artesanato.

Destacam-se, alguns desdobramentos a partir da pesquisa aplicada: a) o projeto de capacitação feminina, visando orientação profissional, a partir de avaliações positivas, foi replicado em outras localidades como áreas de assentamentos em Joinville (financiamento pelo PAC – O Programa de Aceleração do Crescimento, instituído pelo Decreto n. 6.025/2007, como um Programa de Governo, destinado a incrementar o planejamento de longo prazo, em uma parceria entre o governo, empresas estatais e iniciativa privada), no Presídio Regional de Joinville e, na própria UNIVILLE, ao longo dos anos seguintes; b) o projeto, a partir de seu desdobramento em subgrupos produtivos, passou a integrar o Laboratório ModaViva, vinculado ao Projeto SIMBOL, do Mestrado Profissional em Design da UNIVILLE; várias pesquisas, que evoluíram as reflexões da investigação, apresentada neste artigo, foram desdobradas por pesquisadores vinculados ao Mestrado Profissional em Design da UNIVILLE, podendo-se mencionar: “Produção e comercialização de moda sustentável para a marca Sustin” (Luana Graf Cipriano, 2020-2022); “VIVA-

LAB: laboratório coletivo de design de moda e empreendedorismo” (Barbara Beatriz da Silva, 2022); “Modelo de negócio para marca de moda íntima sustentável” (Luiza Delfino, 2020-2022); “Padronização de modelagem: tabela de medida para marca garota chic” (Leticia Birolli ferreira, 2019-2021); “Fios e tramas têxteis: técnicas e processos ambientalmente amigáveis por meio de fibras de bananeira e da paineira” (Soleni Khun, 2018); “Plano de negócio para comercialização de artefatos produzidos por meio de Métodos e Processos Híbridos” (Daiane Laís Fontana (2016-2018); “Tecidos de algodão no contexto da moda: classificação quanto ao impacto ambiental” (Silvana Silva Reiter Witkoski, 2016-2018); “Design e projetos sociais: processos e efeitos da extensão universitária” (Letícia Hermes, 2015/2017); “Ensino a distância de costura de vestuário: possibilidades intersubjetivas para ampliação do conhecimento de moda no IFSC, Jaraguá do Sul/SC” (Elisângela Manarim Guimarães, 2014-2016); as pesquisas desdobradas resultaram em publicações de artigos, cartilhas e livros, destacando-se o livro “Design e capacitação profissional: práticas associadas integrando ensino, pesquisa e extensão” (MORGENSTERN, E.; AGUIAR, V. L. (Org.) ; HERMES, L. (Org.) . 1. ed. Joinville: EDITORA UNIVILLE, 2018); desdobramento, em formato virtual, do projeto no período da Pandemia Covid-19, ao longo de dois anos, atingindo públicos bem maiores do que em formato presencial; “Tecidos de algodão no contexto da moda” (Periódico Modapalavra, 2021); “O design participativo em tempos de atividades remotas: Adaptação ao serviço educacional Escola_Casa” (Datjournal design art and technology, 2021); “Relato de experiência: teoria e prática na formação de parcerias para o projeto CosturaViva” (Revista Extensão em foco, 2021); “Las fronteras entre diseño de moda y tecnología: posibilidades para una producción sostenible (Periódico Mix Sustentável, 2020); Sustentabilidade, design participativo e o processo de gestão da capacitação profissional do grupo aviva somos - consciência coletiva (Revista Gestão e Sustentabilidade ambiental, 2020); “Relato de experiência: teoria e prática na formação de parcerias para o projeto CosturaViva” (Revista Extensão em foco, 2020); “Empreendedorismo por propósito: a busca por um presente humanitário e um futuro igualitário” (Revista Empreendedorismo, gestão e negócios, 2019); “Consumismo: uma reflexão acerca das aquisições no campo da moda” (Periódico Mix Sustentável, 2018); “Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de costura: um estudo fundado nas concepções intersubjetivas do conhecimento” (Periódico Design e tecnologia, 2017); dentre as publicações em periódicos, destacam-se “Tecidos de algodão no contexto da moda” (Periódico Modapalavra, 2021); “O design participativo em tempos de atividades remotas: Adaptação ao serviço educacional Escola_Casa” (Datjournal design art and technology, 2021); “Relato de experiência: teoria e prática na formação de parcerias para o projeto CosturaViva” (Revista Extensão em foco, 2021); “Las fronteras entre diseño de moda y tecnología: posibilidades para una producción sostenible (Periódico Mix Sustentável, 2020); Sustentabilidade, design participativo e o processo de gestão da capacitação profissional do grupo aviva somos - consciência coletiva (Revista Gestão e Sustentabilidade ambiental, 2020); “Relato de experiência: teoria e prática na formação de parcerias para o projeto CosturaViva”

(Revista Extensão em foco, 2020); “Empreendedorismo por propósito: a busca por um presente humanitário e um futuro igualitário” (Revista Empreendedorismo, gestão e negócios, 2019); “Consumismo: uma reflexão acerca das aquisições no campo da moda” (Periódico Mix Sustentável, 2018); “Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de costura: um estudo fundado nas concepções intersubjetivas do conhecimento” (Periódico Design e tecnologia, 2017); criação de um espaço colaborativo de criação, a ser implantado a partir dos resultados da pesquisa “VIVALAB - Laboratório Colaborativo de Design de Moda” desenvolvida pela estudante Barbara Silva. A intencionada criação de um laboratório cooperativo de criação apresenta perspectivas de impacto econômico e social, pois promoverá a valorização da mão de obra local, com a participação de agentes ativos da comunidade de moda e empreendedorismo (essa investigação tem como objetivo estruturar um laboratório colaborativo de design de moda que suporte e estructure práticas colaborativas entre acadêmicos e profissionais autônomos vinculados ao laboratório de pesquisa e extensão ModaViva).

No momento, o projeto está passando por reestruturação, para ser apresentado no próximo ano num formato integrado, evidenciando-se, metodologicamente, a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais

O desenvolvimento da pesquisa, intitulada “Design de moda e artesanato: uma relação social recíproca”, destacou a relevância de estabelecer-se uma relação social recíproca, marcada pelo hibridismo cultural, entre professores e estudantes de design e artesãos. Investindo na conceituação do campo do Design de Moda, pelo viés sociológico, contextualizou as práticas de designers de moda em Santa Catarina e destacou o caráter multicultural do Estado. Nesse processo, enfatizando a produção cultural e mercado local da cidade de Joinville, investindo-se na sustentabilidade social dos agentes inseridos nos grupos SempreViva e Vida em Flor.

Concebendo os saberes cultos do Design e os saberes populares do artesanato, em meio a uma relação social recíproca, marcada pelo hibridismo cultural, e tendo como pano de fundo a abordagem social, propôs-se uma análise das práticas dos grupos integrantes dos projetos que visam geração de trabalho e renda, desenvolvidos pela Extensão Universitária da UNIVILLE. As reflexões apresentadas, adentraram nas questões estruturais e técnicas (oficinas e materiais) aplicadas ao longo dos anos de existência dos projetos; na sequência, confrontou-se a teoria de apoio desta investigação, com as referidas práticas dos grupos femininos (os projetos definidores das práticas), ultrapassando-se as metodológicas, comumente disseminadas nos cursos de design, consideraram-se os agentes produtores, sua história e sua cultura. Apostou-se numa relação social recíproca entre Designer de Moda e artesãos. Ou seja, não uma relação de dominação simbólica ou econômica, mas uma prática que, situada histórica e socialmente, confere devido valor a artesãos e designers de moda e promove o desenvolvimento

sustentável, por meio de consideração ao meio ambiente na definição de técnicas, manejos e materiais elegidos.

O método utilizado, nas oficinas, excedeu as aplicações metodológicas disseminadas nos cursos de design, observando-se a vivência dos agentes produtores, sua história e sua cultura. Destacou-se, desse modo, o valor dos saberes dos artesãos e dos designers de moda (saber popular e saber científico), promovendo o desenvolvimento sustentado, por meio de considerações ao meio ambiente na definição de técnicas, manejos e materiais usados.

A aproximação dos estudantes com os projetos possibilitou reconhecerem-se, na prática artesanal, novos saberes a respeito de técnicas utilizadas para a confecção e artefatos, acessórios e vestimentas, de maneira amigável diante do processo produtivo, na intenção de utilizarem-se refugos de tecidos e tintas naturais, extraídas da vegetação encontradas pelos próprios integrantes. A partir do trabalho colaborativo, da troca de conhecimento e informações entre bolsistas, professores, colaboradores e integrantes dos projetos propôs-se um olhar diferenciado aos futuros profissionais do campo do design, vindo ao encontro dos valores e princípios da Extensão universitária da UNIVILLE: possibilitar o aprendizado ultrapassando os espaços acadêmicos, aproximando o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Por ocasião da realização da investigação não se imaginava o seu impacto no futuro das atividades do projeto SIMBOL. De 2015 até 2022, dez estudantes de mestrado passaram pela proposta e a ela deram continuidade, com repercussões como desenvolvimento de fios sustentáveis, uso de resíduos de gemas e couro para o desenvolvimento de acessórios, atendimento a demandas de empresas, entre tantas outras repercussões.

NOTAS DE FIM

1. CANCLINI, 2013. p. 214-215.
2. "Um relatório do SELA calcula que os artesãos dos quatorze países latino-americanos analisados representam 6% da população geral e 18 % da população economicamente ativa. Uma das principais explicações do incremento, dada tanto por autores da área andina quanto mesoamericana, é que as deficiências da exploração agrária e o empobrecimento relativo dos produtos do campo impulsionam muitos povos a procurar na venda de artesanato o aumento de sua renda". Idem.
3. CANCLINI, 2013. p. 215.
4. BOURDIEU, 2013, p.88.
5. SALCEDO, 2014, p. 53 e 109.
6. ROSA, 2013, p. 40.
7. MELLO, 2011, p. 108.
8. MALVEZZI, 2013, p. 17
9. SILVA, Janine Gomes da. Tensões, trabalhos e sociabilidades: histórias de mulheres em Joinville no século XIX. Joinville: Univille, 2004.
10. Em março de 2010, um levantamento por amostragem com pessoas que têm filhos e vivem em Joinville revelou que 57% dos entrevistados nasceram em outro lugar. Pouco mais de 24% em outras cidades catarinenses e 23% nasceram no Paraná. IPEA. (Jornal A Notícia, web, 2014).
11. Processo no qual cada integrante menciona quais características principais são reconhecidas na cidade.
12. Nesse momento, a técnica manual que a integrante domina para customização da peça.
13. DALLA ROSA JUNIOR. A representação social da produção de Ronaldo Fraga: os lugares da memória. web, 2014. p. 4.
14. IPPUJ: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville. web, 2014.
15. Pouco ou nada sabiam sobre o bairro que residem.

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**. Zouk, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O amor pela arte**. São Paulo: EDUSP, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papyrus, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. **Sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. São Paulo: EDUSP, 2012.
- DALLA ROSA JUNIOR, João. **A representação social da produção de Ronaldo Fraga: os lugares da memória**. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/68797_A_representacao_social_da_producao_de_Ronaldo_Fraga_-_pdf. Acesso em: 20 mar. 2014.
- IPPUJ - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE. Disponível em: <http://ippj.joinville.sc.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- JORNAL A NOTÍCIA. **Do Paraná, mas bem joinvilense**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3131&catid=159&Itemid=75. Acesso em: 8 set 2014.
- MALVEZZI, Mariana. **Sustentabilidade e emancipação: a gestão de pessoas na atualidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

MELLO, Carolina Iuva de et al. **Projeto Design Social: geração de renda e resgate cultural através do design associado ao artesanato. Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 106-113, jul./dez. 2011.

ROSA, José Guilherme Santa. Ergonomia participativa: um possível caminho para a inovação no design de interfaces, produtos, ambientes, serviços e processos. Ergonomia, design, usabilidade, interação. Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2013.

SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

SILVA, Janine Gomes da. Tensões, trabalhos e sociabilidades: histórias de mulheres em Joinville no século XIX. Joinville: Univille, 2004.